

DOSSIÊ TEMÁTICO

Formação Docente

NÚCLEO DE PESQUISA ESCOLAR COMPARTILHADA: FORMAÇÃO CONTINUADA INVESTIGATIVA NA CONSTITUIÇÃO DE EXPERIÊNCIAS INSTITUINTES

*Raimunda Nonata da Silva Machado*¹

*Arsenia Pereira de Sousa*²

*Maria das Dores Cardoso Frazão*³

Resumo: Análise do processo de construção teórico-metodológica do Núcleo de Pesquisa Escolar Compartilhada (NUPECOM), identificando os elementos que motivam a existência desse núcleo de pesquisa, o qual realiza um processo de formação continuada, a partir da pesquisa intervenção dos problemas enfrentados no cotidiano escolar. Destaca-se nesse estudo uma abordagem sócio-histórica e cultural que trata a formação continuada investigativa do NUPECOM como processo de construção e reconstrução de *experiências instituintes* na escola. O NUPECOM visa: apoiar a pesquisa intervenção compartilhada dos (as) professores (as) da rede municipal de ensino de São Luís, tomando como eixo condutor o enfrentamento dos desafios para a melhoria e a recriação da escola pública; reconhecer e potencializar as *experiências instituintes* que vão impregnando a escola de alternativas pedagógicas capazes de garantir

¹ Licenciada em Pedagogia e mestranda em Ciências Sociais, ambos pela Universidade Federal do Maranhão. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Escolar Compartilhada (NUPECOM) da Secretaria Municipal de Educação de São Luís (SEMED). E-mail: rai.machado@ig.com.br

² Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão e Coordenadora do Centro de Formação do Educador (CEFE) da Secretaria Municipal de Educação de São Luís (SEMED). E-mail: arseniasousa@yahoo.com.br

³ Licenciada em Pedagogia e mestranda em Educação, ambos pela Universidade Federal do Maranhão. Membro do Núcleo de Pesquisa Escolar Compartilhada (NUPECOM) da Secretaria Municipal de Educação de São Luís (SEMED). E-mail: mariafrazao@terra.com.br

múltiplas formas de aprendizagens escolares. Este Núcleo é um desdobramento do Projeto Escola Sonhos do Futuro, dando continuidade a uma concepção teórica-metodológica que vise a ressignificação da formação continuada pautada na *epistemologia da prática*, tentando contribuir com a emancipação dos sujeitos no espaço escolar. O resultado desse trabalho tem possibilitado estabelecer uma pesquisa em colaboração com as universidades públicas locais, através de parcerias com professoras e professores, em especial a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), oportunizando uma interlocução de saberes plurais, tendo em vista a construção de uma escola pública com qualidade social.

Palavras-chave: Experiências instituintes. Formação Continuada. Pesquisa intervenção.

Introdução

Neste artigo, analisamos a concepção teórico-metodológica do trabalho de formação continuada do Núcleo de Pesquisa Escolar Compartilhada (NUPECOM) realizado a partir da pesquisa-intervenção dos problemas enfrentados no cotidiano escolar, numa perspectiva de valorização das experiências dos (as) professores (as) e busca de alternativas de transformação do espaço escolar. Além de espaço de formação continuada, pesquisa e estudo, o Núcleo é, sobretudo, um espaço para constituição de um *movimento instituinte*⁴ em prol da qualidade social da educação na escola pública municipal de São Luís.

As questões que nos propusemos analisar aqui, sobre o processo de formação continuada do NUPECOM, foram impulsionadas pelas dificuldades que surgem em todo o processo de construção de práticas inovadoras ou ressignificadas e pelo desejo de refletir sobre as possibilidades de superar alguns entraves que podem bloquear o crescimento do trabalho pedagógico desse Núcleo dentro de sua concepção de formação continuada integrada à *pesquisa intervenção*.

A partir da observação participante, do exame de fontes documentais que sistematizam a metodologia de ação do Núcleo e da realização do movimento de *objetivação do sujeito objetivante*, fundamentamos

⁴Trata-se de movimentos que se constituem pela “ação autônoma que afirma outras possibilidades de convivência social, de encaminhamento de problemas, de percursos de aprendizagens e ensinamentos e de organização escolar e educativa”. (LINHARES, 2006, p. 4).

nossas análises, dentre outros autores, nos estudos de Bourdieu (1998; 2004); Bueno (2002); Candau (1997); Certeau (1994); Demo (2002); Linhares (2002; 2004a; 2004b; 2006a; 2006b; 2006c); Pimenta (2002).

Dessa forma, buscamos neste artigo discutir o processo de construção teórico-metodológica do NUPECOM, identificando os elementos que motivam a existência desse núcleo de pesquisa, descrevendo a sua trajetória de constituição e a construção de *experiências instituintes*⁵ nas salas de aula e nas escolas, por meio da investigação dos problemas, mas também das potencialidades existentes nas escolas públicas municipais de São Luís, a partir das inquietações dos (as) professores (as) pesquisadores (as) que fazem parte deste Núcleo de Pesquisa.

1 Recuperando traços de uma história

A institucionalização do Núcleo de Pesquisa Escolar Compartilhada (NUPECOM) é um desdobramento do Projeto Escola Sonhos do Futuro – por sugestão de um de seus participantes – que durante sua vigência (2001 – 2004) atuou, conciliando a formação continuada dos profissionais da educação com uma forma de pesquisa intervenção na escola. Consolidado em 2003, a metodologia de pesquisa intervenção do Projeto Escola Sonhos do Futuro passou a integrar as ações do Centro de Formação do Educador (CEFE), localizado à Rua Rio Branco, nº 9, Centro de São Luís-MA.

Podemos sintetizar as atividades desse Projeto, através de alguns caminhos que marcaram a sua realização. Vejamos:

- 1) Levantamento de opiniões e expectativas dos professores em relação ao sistema escolar e à sua própria situação.
- 2) Instalação do projeto em setembro de 2001, com a definição do nome por decisão dos professores, com o delineamento das unidades escolares que iriam constituir o campo piloto para o início dos trabalhos. O critério prioritário de escolha

⁵ Linhares (2007, p. 2) entende que as *experiências instituintes* representam “ações políticas, produzidas historicamente, que vão se endereçando para uma outra educação e uma outra cultura, marcadas pela construção permanente de uma maior incluíência da vida, uma dignificação permanente do humano em sua pluralidade político-ética, uma afirmação, intransigente da igualdade humana, em suas dimensões educacionais e escolares, políticas, econômicas, sociais e culturais”.

- foi o número de professores destas unidades participantes na reunião ampliada com que o projeto foi proposto e discutido.
- 3) Elaboração do Projeto Escola Sonhos do Futuro com sucessivas discussões com a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação de São Luís (Semed) e com os professores dos três turnos das três escolas incluídas no projeto.
 - 4) Acompanhamento das leituras, reflexões, debates e elaboração de textos pelos professores, com retorno de discussão crítico-colaborativa.
 - 5) Aproximação com a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no sentido de organizarmos um trabalho conjunto que possa reunir em torno das escolas da Semed os professores-pesquisadores da UFMA e seus orientandos para instalação de comunidades científicas ampliadas.
 - 6) Introdução de leitura e elaborações a partir de um texto literário, nas escolas, como uma escolha metodológica que alimente o imaginário escolar.
 - 7) Preparação e realização do I Fórum Nacional da Escola Sonhos do Futuro, como uma forma de discutir o projeto mais abertamente com a cidade e com os professores de São Luís. (LINHARES, 2004a, p. 29).

O desdobramento dessa experiência no NUPECOM significa a continuação de uma história de saberes e fazeres (CERTEAU, 1994), circunscritos ao cotidiano escolar, possibilitando a visibilidade dos protagonistas da educação, utilizando esse contexto como elemento do processo formativo e de valorização profissional e, conseqüentemente da escola pública de São Luís.

Assim, em 14 de julho de 2004, o NUPECOM teve sua solenidade de instalação, na sede da reitoria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Palácio Cristo Rei, sob a presidência do Secretário Municipal de Educação, Prof. Ms. Raimundo Moacir Mendes Feitosa, tendo, dentre outros presentes, a participação de representantes de diretores das unidades de ensino da rede pública municipal; assessores do prefeito; técnicas da Secretaria Municipal de Educação de São Luís (SEMED);

representantes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a consultora da SEMED, Prof^ª Dr^ª Célia Frazão Soares Linhares.

Reunindo esforços no desenvolvimento de processos de qualificação, o NUPECOM passou a integrar uma das linhas de ação da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) que visa à valorização, à capacitação e ao aperfeiçoamento de todos os profissionais da rede (professores, gestores, técnicos, secretários, administrativos, merendeiras, motoristas e auxiliares de serviços diversos), sobretudo, a equipe docente (SALES; CARDOZO, 2004).

Nessa perspectiva, o Núcleo se constitui como uma comunidade interescolar aberta, baseando-se no princípio da ação investigativa, solidária e responsabilmente compartilhada, caminhando para a formação de uma *Comunidade Ampliada de Pesquisa*⁶, a qual conjuga dois eixos:

- a) O **aprimoramento** e a **autonomia profissional** de quem faz de sua atuação diária na escola uma fonte de aprendizagem, implicando tanto no respeito e no reconhecimento do potencial humano e social não só dos educadores, mas também dos estudantes, quando no acolhimento de todas as multiplicidades de reflexões, de métodos de pesquisa, enfim, de ações pedagógicas que encaminhem democraticamente a problemática escolar.
- b) O interesse permanente em **compartilhar ações, com suas dificuldades e avanços**, para ir instituindo e institucionalizando aperfeiçoamentos, para garantir uma melhoria da escola, de sua escola, mas também de nossas escolas que constituem o sistema público municipal de educação. (LINHARES, 2004b, p. 4).

Para consolidação desses eixos, O NUPECOM ainda definiu alguns objetivos:

- a) Apoiar a pesquisa compartilhada dos professores, tomando como eixo condutor o enfrentamento dos desafios para a melhoria e a recriação da escola pública municipal de São Luís, procurando estimular os professores a conhecerem a realidade escolar, sem aprisionar-se num presente já familiarizado, preconceituoso e reprodutor que nos é imposto.

⁶ “Trata-se de uma forma de pesquisa que surgiu na Itália, nos anos 1960 e 1970, quando o movimento sindical reivindicava o direito de pesquisar de maneira autônoma o ambiente de trabalho e de lançar proposições para a sua transformação.” (LINHARES, 2004a, p. 66).

- b) Reconhecer e potencializar os movimentos que vão impregnando a escola municipal de São Luís, com alternativas pedagógicas capazes de garantir uma aprendizagem escolar que se relacione às urgências e necessidades sociais, enfraquecendo as desigualdades cognitivas que afeta tanto os estudantes quanto os educadores do sistema escolar de nossa cidade, para contribuir com exercícios crescentes de cidadania.
- c) Atender aos profissionais da educação nos seus anseios de se aperfeiçoarem, com autonomia, apropriando-se de múltiplas habilidades de apreensão e superação do real pela prática de pesquisas com articulações que unam educadores, professores e especialistas da SEMED às Instituições como a Universidade Federal do Maranhão, que tem colaborado com o NUPECOM desde os seus primórdios, mas também a UEMA e outras instituições de educação e pesquisa do Maranhão.
- d) Conduzir, com os professores, formas de aprendizagem e ensino que lhes permitam participar de uma *oralidade viva*, própria e organizada que reciprocamente se corresponda com a escrita, com formas de recriar o patrimônio cultural da humanidade, re-editando expressões e ampliando a diversidade das linguagens e suas interligações. (LINHARES, 2004b, p. 8).

Dessa forma, o NUPECOM vai construindo uma trajetória propondo-se a articular o desenvolvimento de *pesquisa intervenção* na formação continuada, a partir da análise dos problemas enfrentados no cotidiano escolar, elaborando estratégias de invenção e reinvenção de práticas (LINHARES, 2002), numa perspectiva de valorização das experiências dos (as) professores (as) e busca de alternativas de transformação do cotidiano escolar.

2 Definindo e redefinindo caminhos

Para fazer da *pesquisa intervenção* um instrumento que propicie a *epistemologia da prática*⁷, reunindo um conjunto de experiências e de apropriações de teorias, continuamos as atividades do NUPECOM seguindo a metodologia de ação do *Projeto Escola Sonhos do Futuro*, com suas atividades distribuídas em **encontros presenciais** de três horas quinzenais e seis horas de **trabalho individual**, contabilizando 18 horas mensais e 180 horas anuais.

⁷ Pimenta (2002, p. 19) diz que *epistemologia da prática* significa a valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento, através da reflexão, análise e problematização desta, e o reconhecimento do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato.

Os **encontros presenciais** compreendem os *seminários interescolares* que acontecem quinzenalmente aos sábados, a realização de oficinas, mini-cursos e ciclos de palestras para debates, trocas de *saberes* (TARDIF, 2002), tendo em vista um canal aberto de formação que propicie a apropriação de processos de teorização.

As horas de **trabalho individual** correspondem a: leitura e análise de textos; observação e análise da sua prática pedagógica; registro de informações; elaboração de resumos, relatórios e artigos, estimulando o exercício da responsabilidade e da autonomia docente.

Essas atividades **presenciais** e **individuais** permitirão aos (às) professores (as) pesquisadores (as) experimentarem os procedimentos teórico-metodológicos do NUPECOM e aprenderem a:

- Observar o seu cotidiano;
- Registrar suas observações;
- Estabelecer conexões, construindo narrações e relatórios;
- Entranhá-los com concepções teóricas, conceituais, fruto de entrelaces entre leitura da vida e dos livros;
- Compartilhá-los com professores, auxiliares da escola, estudantes e seus familiares;
- E, finalmente, ampliar e organizar estes relatos sob forma monográfica para discuti-los com outras escolas, com a secretaria de educação e outros espaços do estado e com diferentes organismos da sociedade. (LINHARES, 2002, p. 17).

Também os (as) professores (as) pesquisadores (as) vivenciarão os seguintes momentos da pesquisa:

- Problematização;
- Elaboração de proposições hipotéticas, construídas com o apoio de leituras e debates;
- Elaboração de um diário de campo, com observações, entrevistas, reflexões, registros de acontecimentos rotineiros ou especiais, sem exclusão do excêntrico e do anedótico e, principalmente, dos momentos de rupturas em que práticas instituintes são elaboradas como estratégias de intervenção na escola;
- Organização dos trabalhos, com análise e discussão dos resultados;
- Redação da monografia;

- Apresentação para uma equipe de 3 membros dos quais dois terão titulação de mestre ou doutor e um terceiro será professor (a) pesquisador (a) participante do NUPECOM. (LINHARES, 2002, p. 17, grifos nossos).

Assim sendo, esperamos que ao final das 180 horas os (as) professores (as) pesquisadores (as) do NUPECOM produzam pelo menos, três artigos e um trabalho de “conclusão” de curso. Dentre os artigos, pelo menos um deverá ser produzido individualmente, sendo que os demais e o relatório de conclusão poderão ser elaborados em duplas.

Na realização desse trabalho de formação continuada através da *pesquisa intervenção*, o NUPECOM também visa considerar “a escola como *locus* fundamental da formação continuada, valorizar o saber docente e reconhecer o ciclo profissional de vida dos professores” (CANDAU, 1997, p. 64), construindo um espaço que seja ativo, instigante e mobilizador do potencial criativo e crítico dos (as) professores (as), desenvolvendo suas atividades em três fases (LINHARES, 2004b) correlacionadas.

Na primeira fase, a intenção é desenvolver processos de rememoração das aprendizagens vividas e das biografias escolares, proporcionando uma reconciliação entre a literatura infanto-juvenil, a produção de pesquisas educacionais e as observações do cotidiano escolar.

Na segunda fase os (as) professores (as) definem os problemas de pesquisa e constroem seus projetos, mediante a orientação e sugestão de leituras e bibliografias pertinentes aos objetos de estudo selecionados.

Finalmente, a terceira fase pretendeu se ocupar do desenvolvimento de ações compartilhadas na escola e registradas em um diário de campo (registro cotidiano) para servir como elemento desencadeador de discussões nas sessões de estudo, chamadas de *seminários interescolares* no Núcleo. Desse modo, para a implementação desse ciclo de pesquisa, o NUPECOM propõe realizar encontros e debates temáticos quinzenais para o estudo de referenciais teóricos que sustentam e ajudam a construir o objeto de pesquisa (BOURDIEU, 1998).

Nesse propósito, o trabalho pedagógico do NUPECOM se sustenta pelo apoio da esfera dirigente e das universidades públicas

locais em propostas que buscam a superação de formações contínuas planejadas verticalmente, que não dialogam com os sujeitos envolvidos e não dão conta dos inúmeros desafios que vão impregnando as salas de aula e as escolas públicas, impedindo a difusão de *experiências intuitivas* (LINHARES, 2006b).

Portanto, com essa organização teórico-metodológica, percebemos que o Núcleo busca a consolidação de uma formação contínua ressignificada que permite a ruptura com o modelo clássico caracterizado pelo essencialismo, pelo substancialismo (BACHELARD, 1996), autoritarismo e universalismo que colocam os (as) professores (as) como receptores de conteúdos previamente estabelecidos, desconsiderando as expectativas e necessidades dos sujeitos.

3 Tentando construir experiências intuitivas nas escolas públicas de São Luís

Temos vivenciado este processo formativo, complexo e desafiador, com muita ousadia, entendendo que a pesquisa nas salas de aula e nas escolas constitui uma alternativa para a investigação dos problemas e das potencialidades das instituições escolares. Mais ainda, a pesquisa se traduz como recurso estruturante da formação e da profissionalização docente, pois “para aprender é mister pesquisar, elaborar, argumentar, fundamentar, refazer com a própria mão” (DEMO, 2002, p. 75). Com a pesquisa experimentamos o ciclo de reflexão, construímos e reconstruímos o conhecimento que outrora estava limitado à *racionalidade instrumental*.

Durante o período de consultoria da Prof^a Dr^a Célia Linhares (2001-2004), foram realizadas 27 pesquisas intervenção, tendo o apoio de vários (as) professores (as) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) com a defesa dos seus respectivos relatórios, conforme apresentamos no Quadro 1, a seguir:

Nº Professores(as)	Título do relatório
1 Edvaldo Costa Rodrigues	Jogos: contribuição para a construção do conhecimento e diminuição da violência na escola
2 Rosilene de Jesus Santos Ferreira	Violência verbal: trocando palavras por palavras
3 Solange do Nascimento Barros	Violência escolar: estudo de caso com alunos de 5 ^a a 8 ^a série
4 Sílvio José Silva Sousa	(In)disciplina e a produção de intersubjetividades
5 Cynara Pinheiro Abreu Mendes	O lúdico para minimizar a indisciplina na escola
6 Elvira Eugênia Silva A. Barbosa	Família e escola: modelos quebrados e caminhos abertos
7 Francisca Antônia Ferreira Farias	Formação Continuada: um espaço para as redescobertas das alegrias da sala de aula
8 Maria de Jesus dos S. Rodrigues	Arte e Turismo: uma proposta alternativa de avaliação
9 Débora Cilene Moreira Silva	Música: um toque de prazer na aprendizagem
10 Francisca Chaves M. dos Santos	O turismo como instrumento de ensino-aprendizagem: é possível?
11 Raimunda Santos Oliveira	Aprendizagens escolares e suas inter-relações com a cultura popular
12 Bismarina Moura Franco Maria Ribamar Gomes	Artes visuais: uma racionalidade que emociona e que pode potencializar o aprendizado escolar
13 Maria Celeste Gonçalves de Jesus	Cantar juntos: uma aposta na música para desativar a indisciplina.
14 Heloísa Helena Freitas Rosinêcia Nascimento Silva	Baú Mágico: uma rota de prazer na conquista da leitura
15 Juciléia Neves Ferreira	Esse estranho objeto escolar; a sexualidade infanto- juvenil
16 Maria das Graças Oliveira Viana	Ler e escrever com arte: o mundo da imaginação alargando o mundo da escola.
17 Maria Odete Costa Pimenta	Recriando o recreio
18 Patrícia Borges de Sousa	Tempo de Educar: tecnologias e participação estudantil
19 Vanessa Oliveira da Silva	Aprendizagem por meio de música e histórias infantis

Continua

Conclusão

Nº	Professores(as)	Título do relatório
20	Maxlene Moura B. A. da Silva	Uma escola decente no coração da gente
21	Maria Honória Ferreira Ribeiro Silvana do Rosário Pereira Rolim	A influência da família na (in) disciplina escolar
22	Sônia Maria Marques Melo	Trocando a agressividade pela criatividade
23	Geisa Araújo Viana	Ler e escrever: uma rima em busca de prazer
24	Edilma Sá de Souza	Somos especiais: brinquedos e brincadeiras promovendo a arte e a cultura na escola
25	M ^a . do Rosário de F. N. Costa Silvana Cardoso Ramos Cintra	A arte de aprender através da música
26	Maria do Socorro Silva Maria Natividade Gomes	Dever de Casa: instrumento de aprendizagem
27	Flávio Rodrigues Santos	Indisciplina x Aprendizagem: que equação é essa?

Quadro 1 – Relatórios de pesquisa intervenção concluídos em 2004

Fonte: Atas de defesa das monografias – CEFE/NUPECOM.

Entre novembro de 2004 a outubro de 2005, as professoras Arsenia Pereira de Sousa e Maria de Jesus Gaspar Leite continuaram conduzindo as atividades do núcleo, realizando os seminários interescolares, com algumas dificuldades, na tentativa de contemplar os temas de pesquisa escolhidos pelos (as) professores (as) pesquisadores (as). Nesse período, foi de suma importância para as discussões dos temas de pesquisa, a participação das professoras que apresentamos no Quadro 2.

Palestrantes	Temáticas
Prof ^a . Ms. Joelma Reis Correia – UFMA	Pesquisa na escola: um trabalho possível
Prof ^a Arsênia Pereira Sousa – SEMED Prof ^a Maria de Jesus Gaspar Leite – SEMED	Memórias escolares e projetos de pesquisa Reflexões sobre a pesquisa-intervenção
Prof ^a . Ms. Joelma Reis Correia – UFMA Prof ^a Kátia Regina Reis Correia – SEMED	Alfabetização e Letramento

Prof ^a Ms. Roseli de Oliveira Ramos – UFMA	Disciplina no contexto escolar – família e escola
Prof ^a Esp. Lyana Sales	Afetividade na sala de aula
Prof ^a Esp. Edith Maria Batista Ferreira – SEMED Prof ^a Esp. Tereza Cristina Girio M. Bastos	Dificuldades de Aprendizagem

Quadro 2 – Seminários Interescolares realizados em 2004

Fonte: Relatórios de atividades do NUPECOM.

Durante o ano de 2006, o NUPECOM buscou a assessoria científica da Prof^a. Dr^a. Ilzenir da Silva Dias, do Departamento de Educação II e do Programa de Pós-graduação – Mestrado em Educação, ambos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), buscando o aprofundamento de um referencial teórico que sustentasse a análise das relações entre sociedade e educação, fazendo sempre o exercício de análise de alguns fenômenos recorrentes no cotidiano escolar, a partir das teorias estudadas.

Até aqui, o NUPECOM vem contando com o apoio de professores (as) universitários (as), sobretudo da UFMA, mas de forma voluntária. Atualmente, sob a coordenação da Prof^a Arsênia Sousa e da Prof^a Raimunda Machado, o Núcleo conta com a assessoria científica da Prof^a Dr^a Maria de Fátima da Costa Gonçalves, também do Departamento de Educação II e do Programa de Pós-graduação – Mestrado em Educação/UFMA.

Para romper com alguns entraves que ainda dificultam a aproximação desses dois espaços de trabalho (SEMED e UFMA), o NUPECOM procurou o Mestrado em Educação/UFMA, através da professora Fátima Gonçalves para articular a formalização de um Programa de Cooperação Técnica, visando à consolidação deste trabalho de formação continuada investigativa.

O grande desafio de desenvolver um trabalho de investigação educacional que tende a quebrar os cânones da pesquisa tradicional, também já foi assumido por outras instituições de ensino, como a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), através

do Grupo de Estudos “Docência, Memória e Gênero”. Este trabalho, ao aproximar a universidade da escola, permitiu que se alterassem as práticas de formação continuada e, colocou

em xeque a concepção corrente de que o conhecimento é primeiramente gerado nas universidades para depois ser utilizado nas escolas, como se os docentes fossem apenas consumidores e implementadores daquilo que é produzido no meio acadêmico. (BUENO, 2002, p. 9).

Nessa direção, acreditamos que a trajetória do NUPECOM precisa continuar desestabilizando a idéia de que o conhecimento dos (as) professores (as) pesquisadores (as) universitários (as) é mais importante do que dos (as) professores (as) que atuam na educação básica (conhecido no NUPECOM como professores (as) pesquisadores (as)).

Assim, a professora Fátima Gonçalves entende que o convite que o NUPECOM lhe fez para conduzir os estudos de aprofundamento em metodologia científica, que iniciamos desde fevereiro deste ano (2007), “pretende arregimentar professores (as) pesquisadores (as) para um momento muito rico que chamaríamos de *cerimonial de trocas de experiências*?” (GONÇALVES, 2007, p. 1).

Para nós, trata-se, também, de possibilitar uma interlocução teórico-metodológica entre professores (as) pesquisadores (as) universitários (as) e professores (as) pesquisadores (as) da rede municipal de ensino de São Luís, propiciando ao professorado um espaço de estudo; reflexão; compartilhamento e pesquisa intervenção, desvelando os *saberes docentes* e estimulando a existência de *experiências intuitivas*, que podem contribuir para resgatar a valorização da escola pública e dos profissionais da educação que atuam na Educação Básica (MACHADO, 2007). Assim sendo, entendemos este processo como uma “mão dupla que vai de dentro para fora e de fora para dentro das escolas” (BUENO, 2002, p. 10).

É ainda, mais uma forma de aproximar a universidade das escolas públicas, mediante o processo de convivência voluntária que já se estabelece entre o Curso de Pedagogia da UFMA e o Centro de Formação do Educador (CEFE) da Secretaria Municipal de Educação

de São Luís em direção à formação de uma Rede de Pesquisa em Educação (RIPE).

Nesta difícil tarefa, os (as) professores (as) pesquisadores (as) do NUPECOM vêm desenhando e refletindo sobre a cartografia e ao mesmo tempo a desconstrução do que foi classificado socialmente como “fracasso” escolar. Partindo de seus questionamentos e angústias no que diz respeito à compreensão de seu ofício de professor (a) - conseguir “ensinar”; tentar compreender porque o nosso aluno não aprende ou o que eles devem aprender; construir possíveis alternativas que subvertam essa idéia de “fracasso”-, buscam refletir sobre as múltiplas possibilidades de aprendizagens escolares que estejam ao seu alcance.

Essas e outras reflexões acerca do cotidiano escolar estão presentes no NUPECOM, fazendo-se um *espaço*⁸ de constituição de *experiências instituintes* que oportuniza experimentar a investigação; o diálogo; a aprendizagem; o crescimento profissional; a construção e reconstrução de múltiplos saberes; a possibilidade de transformação social, enfim, inventando e praticando um *lugar* de revigoração das forças, da vontade de aprender e ensinar, tomando a escola pública como responsabilidade nossa.

Atualmente, fazem parte deste projeto as escolas: UEB⁹ Alberico Silva, UEB Bandeira Tribuzzi, UEB Anjo da Guarda, UEB Raimundo Chaves, UEB Estudante Edson Luiz de Lima Souto, UEB Rubem Almeida, UEB Monsenhor Frederico Chaves, UEB Josué Montello, UEB Prof. Nascimento de Moraes, UEB Ministro Carlos Madeira e UEB Maria José Serrão, por meio da participação de professores (as) e especialistas e também supervisores (as) da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC).

⁸ Michel de Certeau (1994, p. 201 e 202) faz a distinção entre *lugar* e *espaço*. Para ele “um *lugar* é a ordem (seja qual for) segundo a qual se distribuem elementos nas relações de coexistência. [...] os elementos considerados se acham uns ao lado dos outros. Um *lugar* é portanto uma configuração instantânea de posições. Implica uma indicação de estabilidade. [...] o espaço é um lugar praticado. Assim a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformada em espaço pelos pedestres”. Do mesmo modo, o NUPECOM é o espaço produzido pela prática do lugar constituído pelas professores (as) pesquisadores (as). (grifos nossos)

⁹ Esta sigla significa Unidade de Educação Básica.

A *pesquisa intervenção* constitui uma metodologia estruturante desse trabalho em que professores (as) pesquisadores (as), entrelaçando formulações conceituais e experiências vividas, buscam ao lado do aperfeiçoamento profissional, a reinvenção da escola pública municipal de São Luís.

Portanto, o Núcleo representa uma forma institucionalizada de pesquisa escolar na SEMED, compartilhando com as instituições universitárias a responsabilidade da pesquisa e da organização do conhecimento educacional. Ao mesmo tempo, potencializa professoras e professores para coordenação e condução de ações escolares; torna possível recriar a escola e desenvolver o exercício da produção de conhecimento que se faz vivo através de seus textos, reconhecendo a autoria de seus saberes.

4 Algumas considerações: despertando para a pesquisa em colaboração

A formação continuada do NUPECOM pretende apoiar e estimular a pesquisa-intervenção de forma compartilhada, a partir da seleção de uma problemática que a *Comunidade Ampliada de Pesquisa* detecta como relevante a ser investigada sobre o espaço das salas de aula e das escolas que participam deste Núcleo de Pesquisa.

Os (as) professores (as) pesquisadores (as) reúnem esforços para se dedicarem às investigações, outrora consideradas especializadas, contribuindo com produções de conhecimentos que apontam algumas possibilidades de resolução de problemas práticos do dia-a-dia das escolas.

Nessa direção, as discussões coletivas vivenciadas hoje no NUPECOM, nos fazem também refletir sobre as considerações de Bourdieu (2004, p. 85) em relação ao funcionamento do *Institut National de la Recherche Agronomique* (INRA), como sugestão para pensarmos os rumos do NUPECOM. Diz ele:

É importante instituir espaços de discussão, ao mesmo tempo regulados e livres, onde se possa ir, com seus interesses

profissionais, sua competência profissional, suas pulsões profissionais, suas revoltas profissionais, para discutir em termos profissionais – o que não quer dizer corporativistas e menos ainda de mandarins – com outros profissionais, quer se trate de problemas práticos, pessoais, quer de problemas muito mais gerais, e isso sem esperar ser consultado. E é desejável que o trabalho de reflexão coletiva, realizado nesses lugares, desencadeie tomadas de posições públicas, autorizadas e engajadas, críticas, eficazes.

A constituição de um núcleo de pesquisa, baseado numa formação continuada aberta e ressignificada por meio da adoção do trabalho de pesquisa intervenção, incentiva os (as) professores (as) a persistirem numa prática pedagógica politicamente comprometida com a melhoria da educação na escola pública.

Esse tipo de formação continuada privilegia os saberes e experiências dos (as) professores (as); os tornam aprendentes enquanto ensinam, transformando-os em sujeitos construtores de sua própria história. Também, oferece possibilidades de efetuar mudanças nas relações sociais de opressão existente nos espaços escolares, contribuindo para que o (a) profissional da educação desenvolva uma autonomia pedagógica crítica e consciente de seu papel emancipador.

É ainda uma forma de *dispositivo pedagógico* porque é capaz de destruir qualquer manifestação essencialista, cooperando para abolir relações que limitam os sujeitos na criação de novas condições sociais de existência e com isso na construção de novos sujeitos, já que é um espaço em que também se “constitui ou se transforma a experiência de si” (LARROSA, 1994, p. 57).

Além disso, essa relação estabelecida com o universo acadêmico, através de parcerias, ainda que de forma voluntária, com professoras e professores de universidades públicas, em especial da Universidade Federal do Maranhão, tem oportunizado uma interlocução de *saberes plurais*, que favorecem a troca e o compartilhamento na produção do conhecimento.

Por tudo isso, percebemos que a concepção teórico-metodológica de formação continuada investigativa do NUPECOM está pautada também numa *epistemologia da prática*, possibilitando aos sujeitos

envolvidos neste processo a construção de múltiplas formas de aprendizagens escolares, tendo em vista que se trata ainda de um processo de *reflexão na ação* (BOURDIEU, 1998), reunindo uma multiplicidade de *saberes* (TARDIF, 2002) acumulados nos mais diversos contextos de experiências e de apropriação de teorias como uma perspectiva de valorização da pesquisa na ação dos (as) professores (as), transformando-os em professores (as) pesquisadores (as) de sua prática (PIMENTA, 2002).

Entendemos que o desafio que se lança dentro dos limites e das possibilidades do NUPECOM em desenvolver uma formação continuada integrada à pesquisa-intervenção que vise apoiar e estimular a construção de experiências instituintes requer de todos (as) nós uma prática de cuidado na autonomia e na emancipação da escola pública e dos (as) professores (as) que nela atuam.

NUCLEUS OF RESEARCH SCHOOL SHARED: INVESTIGATIVE CONTINUED FORMATION IN THE CONSTITUTION OF INSTITUTING EXPERIENCES

Abstract: Analysis of the theoretical and methodological construction process of a research group called Núcleo de Pesquisa Escolar Compartilhada – NUPECOM, identifying the elements that motivate the existence of the mentioned group, which performs a process of continued formation based on the investigation of the daily problems faced by schools. A social, historical and cultural approach was used in this study which deals with the investigative continued formation of NUPECOM as a process of construction and reconstruction of instituting experiences in school. NUPECOM aims to support the shared interventional research of teachers from the municipal schools of São Luís city, focusing on the confrontation of the challenges to the improvement and recreation of public schools. It also aims to recognize and enhance the instituting experiences which fill the school with pedagogical alternatives able to ensure multiple forms of learning. NUPECOM is a spread of a project called Dreams of the Future School, providing continuity to a theoretical and methodological conception which aims to re-create the continued formation based on the epistemology of practice, trying to contribute to the emancipation of the school individuals. The result of this work has enabled

the establishment of a collaborative research with the local public universities, through partnerships with teachers, in particular the ones from Universidade Federal do Maranhão (UFMA), providing an exchange of plural knowledge, in search of constructing a social quality public school.

Keywords: Continued formation. Instituting Experiences. Interventional Research.

Referências

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico:** contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** Lisboa: DIFEL, 1998.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

BUENO, B. O. Pesquisa em colaboração na formação contínua de professores. In: BUENO, B. O.; CATANI, D. B.; SOUSA, C. P. de (Org.). **A vida e o ofício dos professores.** 2. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

CANAU, V. M. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: _____. (Org.). **Magistério:** construção cotidiana. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano.** 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

DEMO, P. Professor e seu direito de estudar. In: SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. (Org.). **Reflexões sobre a formação de professores.** São Paulo: Papirus, 2002.

GONÇALVES, M. F. C. **Programa do Curso Metodologia Científica.** São Luís, 2007.

LARROSA, J. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, T. T. da (Org.). **O sujeito da educação:** estudos foucaultianos. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

LINHARES, Célia Frazão Soares. **Escola Sonhos do Futuro**: projeto de formação continuada de professores através da constituição de uma comunidade de pesquisa. São Luís: SEMED, 2002.

_____. (org.). **Formação Continuada de Professores**: comunidade científica e poética – uma busca de São Luís do Maranhão. Rio de Janeiro: DP&A, 2004a.

_____. Regimento Interno. In: _____. **Núcleo de Pesquisa Escolar Compartilhada – NUPECOM**. São Luís/Centro de Formação do Educador, 2004b.

_____. **Experiências instituintes em escolas públicas e formação docente**: Brasil e Portugal. Projeto de pesquisa apresentado e aprovado pelo CNPq. Vigência: 2006-2008. Rio de Janeiro: UFF, 2006a.

_____. Escolas aprendentes e autonomia pedagógica. **Revista eletrônica do grupo Aleph**. Faculdade de Educação: UFF. Ano II, nº 9, fev./mar. 2006b. Disponível em: <http://www.uff.br/aleph/textos_em_pdf/escolas_aprendentes.pdf> .Acesso em: 28 ago. 2007.

_____. Políticas de formação de professores e experiências instituintes. **Revista eletrônica do grupo Aleph**. Faculdade de Educação – UFF. Ano II, n. 9, fev./mar. 2006c. Disponível em: <http://www.uff.br/aleph/textos_em_pdf/politicas_de_formacao_de_professores.pdf> Acesso em: 28 abr. 2007.

MACHADO, R. N. S. **Programa de Cooperação Técnica na Formação Continuada do Núcleo de Pesquisa Escolar Compartilhada – Nupecom**: processos de formação continuada investigativa e construção de experiências instituintes. São Luís, 2007 (em fase de elaboração)

NÚCLEO DE PESQUISA ESCOLAR COMPARTILHADA – NUPECOM. **Ata de Instalação**. São Luís/Centro de Formação do Educador, 2004.

PIMENTA, S. G. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: GHEDIN, E. (Org.). **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

SALES, F. J. L.; CARDOZO, M. J. P. B. Um olhar sobre o Projeto Sonhos do Futuro. In: LINHARES, C. F. S. (org.). **Formação Continuada de Professores:** comunidade científica e poética – uma busca de São Luís do Maranhão. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

Artigo recebido em: 30/04/2007

Aprovado para publicação em: 03/06/2008